

Dossiês sobre ensino de Sociologia no Brasil (2007-2015): temáticas e autores(as)¹

Dossiers on teaching sociology in Brazil (2007-2015): thematic and authors

Antonio Alberto Brunetta

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho (UNESP) e professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde atualmente exerce o cargo de Diretor do Centro de Ciências da Educação. E-mail: aabrunetta@gmail.com

Marcelo Cigales

Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Email: marcelo.cigales@gmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar a agenda de pesquisa e os/as autores/as do subcampo do ensino de Sociologia através dos artigos em formato de dossiês, publicados em periódicos científicos entre os anos de 2007 a 2015. Analisamos 170 artigos em 18 dossiês, assim como o perfil de seus respectivos autores(as), a partir do tratamento qualitativo e quantitativo dos artigos em relação às temáticas e do perfil dos autores quanto à formação, atuação e envolvimento com a área. O referencial teórico apoia-se na teoria dos campos sociais de Pierre Bourdieu, com o intuito de compreender as lógicas de produção do conhecimento no interior desse subcampo de pesquisa. Os resultados indicam o fortalecimento do ensino de Sociologia pelo surgimento de novas temáticas em sintonia com o que se realiza nos Grupos de Trabalho (GTs) dos principais eventos da área. Igualmente, no perfil dos autores, a interação entre educação básica e superior, a amplitude etária e geracional e o número expressivo de licenciados, são indicativos de que o ensino de Sociologia vem se consolidando como objeto de pesquisa, sendo a publicação de dossiês uma estratégia simbólica de inserção e legitimação frente ao campo acadêmico/científico da Sociologia brasileira.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia, Periódicos científicos, Dossiês temáticos, Campo acadêmico; Autores.

Abstract

This article aims to analyze the research agenda and the authors of the subfield of sociology teaching through the articles in dossier format, published in scientific journals between the years 2007 to 2015. We analyzed 170 articles in 18 dossiers, as well as the profile of their respective authors, based on the qualitative and quantitative treatment of the articles in relation to the themes and the authors' profile regarding the formation, performance and involvement with the area. The theoretical fra-

¹ Uma versão preliminar deste trabalho foi apresentada no Congresso Brasileiro de Sociologia em 2017.

mework seeks support in Pierre Bourdieu's theory of social fields, in order to understand the logics of knowledge production within the subfield on Teaching of Sociology in Brazil. The results indicate the strengthening of the Teaching of Sociology by the appearance of new themes in tune with what is done in the GTs of the main events in the area. Likewise, in the authors' profile, the interaction between basic and higher education, age and generational amplitude and the expressive number of graduates, are indicative that the theme has been consolidating, with the publication of dossiers a symbolic strategy of insertion and legitimation to the sociological academic field in Brazil.

Key-words: Teaching Sociology, Scientific journals, Thematic Dossiers, Academic field, Authors.

Introdução

Os principais balanços sobre o ensino de Sociologia no Brasil abordam teses e dissertações (HANDFAS, 2009; 2011; HANDFAS, MAÇAIRA, 2014; BODART, CIGALES, 2017), Anais de eventos (OLIVEIRA, 2016; RÖWER, 2016), grupos e linhas de pesquisa (NEUHOLD, 2015) e livros/coletâneas (ERAS, 2014). Com o intuito de contribuir com esses estudos, este artigo tem por objetivo fazer um balanço dos artigos publicados sobre a temática em formato de dossiês² entre os anos de 2007 a 2015. O estudo se justifica pelo crescimento expressivo de dossiês após a publicação da Lei 11.684 de 2008, que tornou a disciplina obrigatória na educação básica.

Destaca-se que a referida obrigatoriedade da disciplina impulsionou a criação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que envolveu os cursos de ciências sociais, os professores de Sociologia e, respectivamente, a comunidade acadêmica e científica interessada na institucionalização e rotinização do ensino da Sociologia e da Sociologia escolar³. Doravante, a criação de mestrados profissionais, laboratórios de ensino, e do Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), também reflete o interesse desses agentes na consolidação do ensino como disciplina e campo de pesquisa no país (SILVA, GONÇALVES, 2017).

² Outros estudos, como o de Eras (2014), percebeu o aumento da publicação de dossiês após a Lei 11.684 de 2008, porém, não se ateve na análise dessa produção.

³ Entendemos o ensino de Sociologia como uma temática de pesquisa no interior do campo acadêmico brasileiro, e a Sociologia escolar como a disciplina propriamente dita, circunscrita ao ambiente escolar. Enquanto a primeira possui caráter descritivo e analítico sobre os processos sociais e educacionais envolvendo o ensino da Sociologia, a segunda tem caráter normativo e prescritivo ao ser caracterizada como uma teoria pedagógica. Em outras palavras podemos entender esse processo, via divisão entre ciências da educação e teorias pedagógicas, do qual nos fala Durkheim em Educação e Sociologia (s/d).

Como suporte teórico utilizamos o conceito de campo de Pierre Bourdieu (1996). O campo é um espaço simbólico relativamente autônomo, estruturado e regado formado pelo *nomos* e pela *doxa*. Enquanto o *nomos* pode ser entendido como o conjunto de leis gerais e invariantes de funcionamento do campo, a *doxa* é o senso comum, é aquilo sobre o que todos os agentes estão de acordo, e abrange tudo aquilo que é admitido como “sendo assim”, como, por exemplo, os sistemas de classificação (BOURDIEU, 1996). Portanto, o campo possui suas próprias regras, é capaz de refratar imposições de outros espaços simbólicos e seus agentes se caracterizam pela posse desigual de capitais. O campo também é produtor de *capital*⁴ e de um *habitus*⁵ que quando não convertidos, não são reconhecidos e legitimados por outros espaços sociais.

Tendo isso por base, nossa hipótese é de que a produção científica sobre o ensino de Sociologia no Brasil está assentada, em grande medida, na publicação em formato de dossiês, visto que a temática não ganhou força suficiente para se autonomizar enquanto campo de pesquisa reconhecido e legitimado no interior do campo acadêmico⁶ no Brasil, mais especificamente no campo científico da Sociologia (FERREIRA, OLIVEIRA, 2015). Desse modo, conhecer as temáticas estudadas, o perfil dos autores e suas filiações institucionais pode nos oferecer pistas relevantes para caracterizar essa produção acadêmica, bem como conhecer o perfil de seus agentes que estruturam esse espaço simbólico de produção de conhecimento.

Além disso, a análise da produção contida nos periódicos se justifica pelo fato de que sua circulação pode ser considerada mais intensa que a de teses e dissertações, haja vista os recortes mais específicos dos artigos e as avaliações e revisões posteriores detalhadas por parte dos autores para sua publicação. Assim, organizamos a bibliografia de forma quantitativa (contabilização e

⁴ Bourdieu construiu a noção de capital como a energia da física social, que se apresenta sob quatro facetas: a econômica, a cultural, a social e a simbólica, todas incluindo uma acumulação de disposições, habilidades e conhecimentos que permitem aos sujeitos participarem em determinada posição, num campo específico.

⁵ O conceito de *habitus* pode ser entendido como sistemas de disposições adquiridas, duráveis e transponíveis, “estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores de práticas e representações” (BOURDIEU, 2009, p. 87). Em outras palavras, o *habitus* orienta os agentes na tomada de posição nos campos sociais, assim como no comportamento de classe, observado por Bourdieu em vários de seus estudos. É, portanto, um sistema que compõem e suporta três níveis de análise: a) Ethos, b) Eidos, e c) Hexis corporal. O primeiro corresponde aos sistemas práticos que conduzem a conduta dos indivíduos, o segundo está no nível cognitivo sendo um conjunto de esquemas lógicos de classificação dos objetos do mundo social, resultado em estilos de vida, julgamentos morais e estéticos. E o terceiro é o que está explícito, marcado no corpo. “[...] Essa relação com o corpo que é progressivamente incorporada e que dá ao corpo sua fisionomia propriamente social é uma maneira global de portar seu corpo de o apresentar aos outros [...]” (BOURDIEU, 2014, p. 255).

⁶ Alguns/mas autores(as) como Hey (2008) e Moraes (2016) preferem o termo *espaço social acadêmico* de forma que não é possível explicar o que acontece neste espaço (campo) com base apenas em suas propriedades intrínsecas, embora estas sejam fundamentais. No entanto, como trataremos da produção contida nos dossiês, preferimos trabalhar com o conceito de subcampo, visto que o campo acadêmico/científico no Brasil possui uma estrutura própria, com seus agentes sociais, dotados de capitais específicos desigualmente distribuídos. Sendo, portanto, os dossiês sobre ensino de Sociologia, produtos simbólicos relevantes para conhecermos o lugar da temática nesse espaço social.

descrição geral dos manuscritos), e qualitativa (leitura e categorização dos principais temas abordados) para descrever e analisar os trabalhos evidenciando as temáticas dos artigos e a trajetória acadêmica dos autores envolvidos com o ensino de Sociologia.

A metodologia contemplou uma frente de consulta dos dossiês junto ao Portal de Periódicos da CAPES, no mês de maio de 2016, buscamos os seguintes descritores: *Ensino de Sociologia*, *Sociologia no Ensino Médio*, *Ensino de Ciências Sociais*, *Formação de professores em Ciências Sociais*, e a refinamos para o período 2000 a 2015 em periódicos avaliados por pares. A partir disso, chegamos a centenas de artigos e procuramos aqueles incluídos em dossiês temáticos sobre o Ensino de Sociologia. Assim, localizamos 18 dossiês⁷ publicados entre 2007 e 2015, os quais estão indicados no Quadro 1, apresentado na sequência.

Também fizemos uso do Estado da Arte, metodologia que consiste no levantamento bibliográfico (livros, coletâneas, artigos, trabalhos em anais de congresso, dossiês temáticos, dissertações, teses e demais trabalhos impressos e em mídias eletrônicas) de pesquisas que discutem um determinado tema. Esse tipo de abordagem é utilizado no sentido de “[...] mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas [...]” (FERREIRA, 2002, p. 258). Ter domínio e conhecimento do que foi produzido sobre um determinado assunto de pesquisa evita a repetição de estudos sobre a mesma temática, períodos, abordagens e perspectivas teóricas. Além disso, o detalhamento metodológico visa legitimar o trabalho científico e ajudar as próximas gerações de investigadores a compreenderem o caminho da pesquisa, seja para replicarem o estudo, seja para avançarem na discussão com propostas de novas abordagens e problemas de pesquisa do subcampo sobre o ensino de Sociologia.

2. Dossiês: dados gerais

Ao analisarmos os 18 dossiês, identificamos 170 trabalhos, dos quais 143 artigos ou ensaios, nove resenhas sobre livros, sete entrevistas e 11 editoriais.

Outro indicador relevante para este estudo, pois avalia, classifica e determina o prestígio

⁷ Cabe salientar que existe um número considerável de dossiês que foram publicados ou estava em chamada de trabalhos do período de análise dos dados até a submissão deste artigo (junho de 2016 a novembro de 2017), o que não invalida este artigo, visto que ele é o primeiro a fazer este levantamento com este gênero de artigos. Um trabalho posterior poderá vir a contrastar outros aspectos dessa produção, tais como: o crescimento das áreas temáticas, a continuidade da produção e avaliação e impacto desses estudos em outras áreas das Ciências Sociais (Antropologia e Ciência Política).

social no mercado de bens simbólicos do campo acadêmico/científico, é o Qualis Periódicos da CAPES⁸, um sistema usado para avaliar a produção dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos. Saliente-se que a classificação dos periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade – A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – com peso zero.

Assim, dos 18 periódicos localizados, observa-se que, no ano de 2015, na área de Sociologia, esses periódicos receberam distintas avaliações. As revistas Educação & Realidade e Cadernos CEDES foram as que obtiveram maior estrato, como A2. A Revista Brasileira de Sociologia, a Revista de Ciências Sociais UFC e a Mediações foram avaliadas como B1; a Revista O Público e o Privado como B2; a Revista Em tese, Saberes em Perspectiva e Cronos como B4; e, por fim, as Revistas Em Debate, Café com Sociologia, PerCurso, Urutágua, Coletiva e Inter-legere como B5⁹.

Esse dado possibilita verificar o prestígio da temática no interior do espaço social acadêmico das Ciências Sociais no Brasil, como salientou o estudo de Moraes (2016). Se considerarmos a avaliação realizada pela CAPES em relação à produção científica na pós-graduação, no estrato da Sociologia, a temática ainda não alcançou as melhores avaliações. Nota-se que as Revistas A2, listadas no Quadro 01, não fazem parte de Programas de Pós-Graduação voltados à Sociologia, mas sim à Educação.

Quadro 01: Dados gerais dos dossiês em periódicos¹⁰

| Ano | Revista, Instituição, Dossiê | Art | Res | Entrev | Edi | Total | Qualis/ (2015) |
|------|---|-----|-----|--------|-----|-------|----------------|
| 2007 | Mediações/PPGCS/Ensino de Sociologia | 12 | 0 | 0 | 1 | 13 | B1 |
| 2007 | Cronos/PPGCS/Ensino de Sociologia no Brasil | 6 | 0 | 1 | 0 | 7 | B4 |
| 2011 | Inter-legere/PPGCS/Ensino de Sociologia | 6 | 1 | 0 | 0 | 7 | B5 |
| 2011 | Urutágua/Departamento Ciências Sociais/Ensino de Sociologia | 4 | 1 | 0 | 0 | 5 | B5 |

⁸ Disponível pelo endereço eletrônico: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>

⁹ Optamos por verificar a avaliação dos periódicos no ano de 2015, visto a ausência de informações da CAPES para os anos anteriores a 2010.

¹⁰ Para uma abordagem sobre as instituições, regiões e organizadores(as) dos dossiês sobre ensino de Sociologia, recomendamos a leitura do artigo de Bodart e Souza (2017).

| | | | | | | | |
|--------------|---|------------|----------|----------|-----------|------------|----|
| 2011 | Cadernos do CEDES/Centro de Estudos Educação e Sociedade/Ensino de Sociologia – Permanências e novos desafios | 7 | 0 | 0 | 1 | 8 | A2 |
| 2011 | PerCurso/Ciências Humanas e da Educação/Ensino das Ciências Sociais em Debate | 9 | 0 | 0 | 1 | 10 | B5 |
| 2013 | Inter-legere/PPGCS/Formação de professores em Ciências Sociais | 10 | 3 | 0 | 0 | 13 | B5 |
| 2013 | Coletiva/Fundação Joaquim Nabuco/Ensino de Sociologia | 8 | 0 | 0 | 1 | 9 | B5 |
| 2014 | Saberes em Perspectiva/Departamento de Ciências Sociais e Letras/Ensino de Sociologia no Brasil | 11 | 1 | 2 | 1 | 15 | B4 |
| 2014 | O Público e o Privado/ PPGS/As ciências sociais e os desafios da formação escolar no século XXI | 6 | 2 | 0 | 1 | 9 | B2 |
| 2014 | Ciências Sociais UFC/PPGCS Sociologia no Ensino Médio | 6 | 0 | 0 | 1 | 7 | B1 |
| 2014 | Café com Sociologia/Sem vinculação institucional/Ensino de Sociologia | 4 | 0 | 1 | 0 | 5 | B5 |
| 2014 | Educação e Realidade/Faculdade de Educação/Ensino de Sociologia | 8 | 0 | 0 | 1 | 9 | A2 |
| 2014 | Brasileira de Sociologia/Sociedade Brasileira de Sociologia/Ciências Sociais e o ensino da Sociologia | 11 | 0 | 0 | 1 | 12 | B1 |
| 2015 | Em Tese/PPGSP/Ensino de Sociologia | 10 | 0 | 1 | 1 | 12 | B4 |
| 2015 | Em Debate/Departamento de Sociologia e Ciência Política/Dossiê Ensino de Ciências Sociais | 8 | 1 | 1 | 0 | 10 | B5 |
| 2015 | Em Debate/Departamento de Sociologia e Ciência Política/Dossiê Ensino de Ciências Sociais | 8 | 0 | 0 | 0 | 8 | B5 |
| 2015 | Café com Sociologia/Sem vinculação institucional/História do Ensino de Sociologia | 9 | 0 | 1 | 1 | 11 | B5 |
| Total | | 143 | 9 | 7 | 11 | 170 | |

Fonte: Elaboração dos autores

Isso nos levaria a pensar que a temática *ensino de Sociologia* possui uma relação de proximidade com o campo educacional brasileiro. Essa relação é ainda mais intrínseca se cruzarmos os dados sobre as produções de teses e dissertações, como ressaltam os estudos de

Bodart e Cigales (2017) e Handfas (2017). Também poderíamos acrescentar, como hipótese deste trabalho, que os agentes responsáveis pela organização e participação desses dossiês são advindos ou possuem ligação com a área da educação, o que nos explicaria a recepção da temática em revistas com alta classificação pelo sistema de avaliação da CAPES nessa área. Por outro lado, nosso estudo também demonstra que há um esforço desses agentes em publicar a temática junto à área da Sociologia, ainda que, até o período analisado não tenha alcançado os estratos mais elevados.

2.1. Dossiês: linhas temáticas

A construção das categorias para análise das linhas temáticas deste estudo se deu a partir da leitura e problematização de outros trabalhos que tinham como foco o Estado da Arte sobre ensino de Sociologia no Brasil. Handfas (2011, p. 398), traz cinco categorias na tematização dos trabalhos em nível de pós-graduação: (a) institucionalização das ciências sociais, para aqueles trabalhos que abordavam a história da disciplina e dos manuais escolares; b) currículo, para os trabalhos que abordavam a disciplina escolar, as práticas pedagógicas, as metodologias e os recursos didáticos; c) percepções sobre o ensino de Sociologia no Ensino Médio, para aqueles trabalhos que abordavam o nível do aluno ou do professor; d) trabalho docente, para os trabalhos que tratavam das condições de trabalho do professor de Sociologia; e, e) disputas pela implantação da Sociologia no Ensino Médio. Destaque-se que, naquele momento, Handfas (2011) havia contabilizado 35 trabalhos, entre 1993 a 2010, sobre o ensino de Sociologia em nível de pós-graduação, sendo 33 dissertações de mestrado e duas teses de doutorado.

Em trabalho posterior, Handfas e Maçaira (2012) buscaram atualizar esse estudo preliminar e ampliaram o período de análise para os anos de 1993 a 2012, no qual encontraram 41 dissertações de mestrado e duas teses de doutorado. Em relação às temáticas abordadas, as autoras agruparam os trabalhos em seis categorias: a) currículo; b) prática pedagógica e metodologia de ensino; c) concepções sobre a Sociologia escolar; d) institucionalização das ciências sociais; e) trabalho docente; e, f) formação do professor. Além da explicação mais detalhada da escolha dessas categorias, percebe-se o surgimento da categoria “formação do professor”, para denominar aqueles trabalhos que versavam sobre “[...] a relação entre bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais e a formação do professor de Sociologia” (HANDFAS, MAÇAIRA, 2012, p. 52).

Outra pesquisa que também objetivou tematizar os trabalhos sobre ensino de Sociologia na Pós-graduação foi a de Caregnato e Cordeiro (2014). Através do software NVivo, as autoras analisaram 19 trabalhos, dos quais enfatizaram nove, que inspiraram a análise de três grandes tópicos: a) formação e atuação do profissional egresso das Ciências Sociais; b) relação entre a

disciplina acadêmica e a disciplina escolar; c) percepções que os atores possuem sobre a disciplina na escola.

Por último, nessa perspectiva de tematização dos trabalhos sobre Ensino de Sociologia na Pós-graduação, destacamos o trabalho de Bodart e Cigales (2017) que, a partir de um levantamento realizado junto ao Banco de Teses da CAPES em junho de 2016, identificaram 106 trabalhos defendidos/apresentados em programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 12 teses de doutoramento e 94 dissertações de mestrado. Conforme os autores,

[...] se considerarmos o levantamento de Handfas e Maçaira (2014), realizado no ano de 2012, como ponto de partida para uma comparação, notaremos um incremento de 64 novos trabalhos concluídos até o junho de 2016, representando uma ampliação de 74,4% (BODART, CIGALES, 2017, p. 262).

Bodart e Cigales (2017) também identificaram o surgimento de mais dois eixos temáticos, além dos seis apontados no trabalho de Handfas e Maçaira (2014).

[...] ainda que haja um maior número de trabalhos dedicados a temas já apontados pelo trabalho de Handfas e Maçaira (2014), em relação aos seis eixos: currículo, prática pedagógica, metodologia de ensino, concepções sobre a Sociologia escolar, institucionalização e trabalho docente, identificamos o surgimento de outras temáticas, tais como: formação docente e o livro escolar. Isso se deve ao fato de que a partir de 2012, o PIBID e o PNLD abarcaram o ensino de Sociologia, [...] (BODART, CIGALES, 2017, p. 265-266).

Ressaltamos também a existência de pesquisas que procuraram essa produção nos eventos acadêmicos, tais como o Grupo de Trabalho (GT) sobre Ensino de Sociologia da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS). Em pesquisa recente, Oliveira (2016) buscou compreender os principais temas abordados nesse GT, a partir da leitura, na íntegra, dos 155 trabalhos apresentados entre 2005 e 2015. Para o autor, duas grandes temáticas se destacam:

a) a formação de professores de Ciências Sociais/Sociologia; b) as metodologias de ensino de Sociologia no Ensino Médio. Em ambos os casos é recorrente que os autores se assentam principalmente, ainda que não exclusivamente em alguns casos, no relato de experiência, assumindo no segundo eixo um caráter também propositivo para o Ensino de Sociologia (OLIVEIRA, 2016, p. 61).

Röwer (2016) também analisou os anais do GT Ensino de Sociologia da SBS entre os anos 2005 e 2015. Além de identificar e mapear os trabalhos apresentados nesse evento, em relação à autoria e à instituição, houve a caracterização dos “[...] aspectos teórico-metodológicos, as temáticas, os tipos de pesquisa e as principais bases teóricas que delineiam modos de observação, compreensão e concepções sobre o ensino de Sociologia na educação básica” (RÖWER, 2016, p.

137). Assim, a autora criou seis categorias para agrupar os 131 trabalhos analisados, sendo elas:

(1) Práticas pedagógicas, metodologias, recursos (livros didáticos), didáticas; (2) Institucionalização da Sociologia como disciplina (os primeiros manuais, história da disciplina escolar, disputas pela implantação da Sociologia no Ensino Médio e ensino fundamental, ensino da Sociologia como disciplina em outros cursos de graduação, licenciatura em Sociologia); (3) Formação docente (formação básica e continuada); (4) Percepções sobre o ensino de Sociologia no Ensino Médio (discentes, docentes, sentidos); (5) Currículo (orientações curriculares, legislação); e, (6) Trabalho docente (saberes docentes, condições de trabalho do professor de Sociologia); além de serem identificadas pesquisas de estado da arte (RÖWER, 2016, p.137).

Nesse sentido, retomar as considerações dos autores supracitados possibilita compreendermos a trajetória das pesquisas sobre o Ensino de Sociologia no Brasil e as principais fontes pesquisadas, neste caso das dissertações, das teses e dos trabalhos em anais de eventos acadêmicos. Também é possível constatar que nem todos os estudos detalham os procedimentos metodológicos utilizados para essa categorização, o que dificulta uma posterior verificação ou replicagem do método. Partindo disso, nossa pesquisa se baseou na tabulação e na leitura dos títulos, dos resumos e das palavras-chave dos artigos em questão. Após esta etapa, buscamos contrastar a temática desses trabalhos com as categorias criadas pelas pesquisas anteriores. A partir disso, podemos concluir que este artigo é inédito no que se refere à análise do perfil dos autores, contribuindo para compreender as configurações do subcampo do ensino de Sociologia junto a outras pesquisas recentemente publicadas que evidenciam as revistas, os organizadores, as principais referências, regiões e instituições envolvidas com as publicações sobre o ensino de Sociologia no Brasil (BODART, SOUZA, 2017).

Cabe salientar que alguns dos artigos analisados nesta pesquisa poderiam ser enquadrados em mais de uma categoria. Seria o caso dos artigos do eixo sobre política educacional, que também abordam temas relacionados à institucionalização, às normativas e legislações, ao currículo, etc. Nesse sentido, optamos pelo foco principal de cada trabalho, embora saibamos das intersecções inevitáveis, e que talvez uma leitura dos trabalhos na íntegra poderia melhor caracterizá-los.

Assim, encontramos 10 eixos temáticos, que estão descritos a seguir:

- a) História da disciplina: inclui aqueles trabalhos que se dedicam a história das instituições, dos intelectuais e dos documentos normativos e escolares que abordam o ensino da Sociologia no Brasil¹¹;

¹¹ Engeroff, Cigales e Tholl (2017), partindo do eixo temático proposto por esta pesquisa buscaram analisar, a partir de um estudo bibliométrico, as principais referências (formato de publicação e autores) quando o assunto é a história da disciplina. Conforme eles, a produção do discurso sobre a história da disciplina, se concentra na região sudeste e sul do Brasil, "aqueles que possuem maior legitimidade em produzir os discursos sobre a história da Sociologia são

- b) Formação docente: esta categoria inclui aqueles trabalhos que tem como foco principal discutir o processo de formação dos professores de Sociologia da educação básica, do ensino técnico e profissionalizante, da educação superior e pós-graduação. Esses estudos buscam analisar os currículos e/ou planos de ensino das licenciaturas, a legislação educacional sobre formação de professores, e também pelo viés dos laboratórios de ensino de Sociologia, dos mestrados profissionais, da formação continuada etc.;
- c) Trabalho Docente: inclui aqueles trabalhos que analisam as condições do trabalho docente do professor de Sociologia/ciências sociais, recorrendo às esferas política e educacional, sem necessariamente analisar as condições empíricas.
- d) Currículo: abrange os trabalhos que discutem a construção do currículo, do espaço que a disciplina de Sociologia possui na grade curricular da Educação Básica ou Superior. No mesmo sentido, tratam do lugar da Sociologia no currículo de outros cursos, como o de enfermagem e o de educação física etc., e se interessam pela divisão curricular entre Antropologia, Sociologia e Ciência Política, as disciplinas que compõem a área de Ciências Sociais no Brasil;
- e) Normativas e legislações: diz respeito aos estudos que discutem as leis 11.684/2008, os pareceres, as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM), os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e demais documentos que concerne ao ensino de Sociologia. Além disso, inclui aqueles trabalhos que analisam os conteúdos de Sociologia nos exames nacionais e de ingresso à universidade, pois entendemos que estes também fazem parte das normativas que configuram o ensino de Sociologia;
- f) Teoria e metodologia de ensino: engloba os trabalhos que discutem um conceito, uma teoria ou uma categoria para tratar do ensino de Sociologia ou aqueles trabalhos que abordaram o ensino de Sociologia pelo viés metodológico, de metodologias de ensino e recursos didáticos;
- g) Prática docente: compreende aqueles trabalhos que partem da experiência prática da docência em sala de aula ou em atividades extracurriculares para abordar o ensino de Sociologia;
- h) Percepções sobre a disciplina: refere-se àqueles trabalhos que se voltam para o conhecimento de sujeitos (alunos e professores) sobre a disciplina acadêmica e escolar. Também discutem o que esses sujeitos entendem por conhecimento sociológico no ensino

os que possuem também a maior qualificação, estando envolvidos com a educação superior em instituições localizadas no eixo Sul e Sudeste" (ENGERROFF, CIGALES e THOLL, 2017, p. 84).

superior, técnico etc.;

- i) Livro didático: agrupa aqueles trabalhos que discutem os livros didáticos de Sociologia, seja a partir das edições em que a Sociologia esteve no PNL D, seja a partir da utilização desse material em sala de aula pelos alunos e professores, seja, ainda, a partir de alguma categoria ou perspectiva teórica;
- j) Política educacional: aqueles trabalhos que discutem a política de Estado em relação ao ensino de Sociologia ou como a Sociologia se relaciona com as reformas mais amplas da educação. Além disso, agrega o PIBID e o PNL D e a disciplina de Sociologia.

Do total de artigos analisados, constatou-se que 39 deles (27,3%) abordaram a história da disciplina; 28 (20,3%), a formação docente; 14 (9,8%), as normativas e legislações; 13 (9,1%), o eixo temático sobre teoria e metodologia de ensino; 12 (8,4%), a prática docente; 10 (7%), o currículo; 09 (6,3%), o livro escolar; 07 (4,9%), as percepções sobre a disciplina; 06 (4,2%), o trabalho docente; 03 (2,1%), as políticas educacionais e 01 (0,7%) não se permitiu ser enquadrado nas categorias anteriores, logo, ficou marcado como “sem definição”.

A partir dessas temáticas observam-se três grandes categorias de análise: as que possuem mais de 25 trabalhos (história da disciplina e formação docente); as que possuem mais de 10 trabalhos (normativas e legislações, teoria e metodologia de ensino e prática docente); e as que possuem abaixo de 10 trabalhos (currículo, livro escolar, percepções sobre a disciplina, trabalho docente e política educacional).

As primeiras categorias, *história da disciplina* e *formação docente*, obtiveram o maior número de trabalhos alocados visto que dois dossiês eram, respectivamente, sobre essas temáticas. No entanto, só esse fator não explica o alto índice de trabalhos pertencentes a essas categorias, visto que a discussão ao redor da história da disciplina ainda hoje concentra uma rede de pesquisadores interessados nessa temática. No entanto, esta concentração de trabalhos sobre a história pode ser reflexo de outros fatores, ao analisar as teses e dissertações sobre o ensino de Sociologia no Brasil, Takagi destaca que “a temática sobre o processo de institucionalização da disciplina é bastante recorrente” (TAKAGI, 2009, p. 36). Considerando, assim, que pode haver uma falta de diálogo nos estudos sobre o ensino de Sociologia, “porque esses pesquisadores dispõem tempo e energia para recuperar e discutir dados já analisados por outros, quanto certa necessidade de legitimação da pesquisa e mesmo do ensino da disciplina” (Ibidem, p. 36). Em seguida conclui que:

De modo geral, o estudo sobre processo de institucionalização da disciplina reflete uma

tendência de busca, de legitimidade, além de respostas que explicassem a ausência da disciplina Sociologia na grade curricular brasileira. Assim, esse tipo de estudo reflete um momento histórico de reivindicação e busca de argumentos para o retorno da disciplina na educação básica (TAKAGI, 2009, p. 37).

Tendemos a concordar com Takagi de que a necessidade de recontar essa história é reflexo das disputas no campo político e acadêmico de reinserção da Sociologia na educação básica. Essa história seria para o desenvolvimento daquilo que Romano (2009), baseado nos estudos de Hobsbawm e Ranger¹², chamou de *invenção da tradição* sobre o ensino de Sociologia, ainda que, conforme os trabalhos de Meucci (2000), possamos compreender que a disciplina, presente entre as décadas de 1920 e 1940, possuía finalidades diferentes da que surge nos currículos estaduais a partir dos anos 1980. Nessa direção, a presença significativa da temática nos dossiês pode ser reflexo da publicação desses trabalhos em nível de pós-graduação, ou do recorte de um capítulo específico sobre a história da disciplina.

Por sua vez, a formação de professores é um dos temas que mais está relacionado com a dinâmica histórica de inserção e exclusão da Sociologia nos currículos escolares. Ao longo do tempo tem existido um jogo de disputas políticas e simbólicas, a exemplo do veto presidencial que barrou a obrigatoriedade do ensino da disciplina no início dos anos 2000 (MORAES, 2011). Assim, como a história da disciplina, a formação de professores também se faz presente na produção em nível da pós-graduação e dos eventos acadêmicos, pois constitui objeto privilegiado para compreender as dinâmicas junto com o processo de afirmação, permanência e busca de legitimidade da disciplina na educação básica, o qual perpassa o campo acadêmico e político.

Na sequência, temos os eixos temáticos sobre *normativas e legislações, teoria e metodologia de ensino e prática docente*. Pensamos que a primeira categoria pode ser reflexo do conjunto de leis (Lei 11.645/08; Lei 11.884/08, Lei 10.639/03) que surgiram na última década junto ao campo político, social e cultural brasileiro e que, por conseguinte, refletiu nas dinâmicas de produção do currículo no contexto educacional. Os documentos oficiais (OCNs, PCNs, DCNs) também são abordados nesse conjunto de investigações, assim como os exames vestibulares e os demais exames de seleção de ingresso no ensino superior. Por sua vez, a segunda categoria é mais recente, pois está atrelada à necessidade que surgiu a partir da demanda por novas metodologias de ensino e do trabalho de alguns autores no sentido de aprofundar conceitos e categorias relativas à Sociologia escolar. Os trabalhos que resultaram da *prática docente* também demonstram que, apesar de pouco valorizada como material científico de publicação, tal categoria aparece neste

¹² Trata-se do livro organizado por Eric Hobsbawm & Terence Ranger (orgs.). *A invenção das tradições*. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

estudo, possivelmente, pela demanda de troca de experiências. Além disso, pode ser reflexo de trabalhos publicados em congressos científicos da área (OLIVEIRA, 2016), pois, nesse formato de publicação, os trabalhos possuem uma característica mais descritiva que analítica.

Por fim, temos as categorias com menor representatividade, presentes em até 10 trabalhos. Podemos contabilizar 10 artigos (7%) sobre o *currículo*; 09 artigos (6,3%) sobre o *livro escolar*; 07 artigos (4,9%) referentes às diferentes *percepções sobre a disciplina*; 06 artigos (4,2%) sobre *trabalho docente*; 03 artigos (2,1%) sobre *política educacional*. Reunidas, essas categorias formam 24,5 % dos artigos analisados.

Em relação aos trabalhos que se dedicam ao currículo, temos a hipótese de que esse tema é mais trabalhado pelos educadores que propriamente pelos sociológicos da educação no Brasil, visto que a concentração de estudos dessa área ainda é fortemente veiculada a graduação e pós-graduação, se ausentando teórica e metodologicamente de investigar a educação escolar¹³. Assim, apesar de termos um referencial teórico composto pela teoria crítica do currículo, pelos estudos de Michael Apple, Basil Bernstein e Bourdieu, percebemos que, no interior dos artigos sobre o ensino de Sociologia, o tema ainda está em desenvolvimento. O estudo sobre o currículo merece mais atenção no Brasil, pois acaba sendo discutido mais pelo viés da formação de professores que, de fato, pela construção do currículo.

Ainda que os eixos sobre o livro escolar e a política educacional tenham pouca representatividade no conjunto dos trabalhos analisados, tendemos a concordar com Bodart e Cigales (2017), de que estas temáticas podem crescer devido ao PNL D, já em sua terceira edição em 2017, contemplando os livros de Sociologia e mobilizando uma série de pesquisadores na avaliação desse material destinado ao ensino da disciplina. Por outro lado, o PIBID também demanda uma avaliação da sua efetivação e desempenho no ambiente escolar e universitário, ainda que tais programas tenham sofrido cortes na atual gestão governamental. Assim, se tais programas continuarem, é possível que na próxima década tenhamos um aumento significativo de trabalhos sobre essas questões. Com isso, será possível realizar um balanço quantitativo e qualitativo do impacto dessas políticas no âmbito educacional e, em específico, no ensino de Sociologia.

A partir desses dados é possível visualizar os interesses de pesquisa e as dinâmicas de produção acadêmica ao redor do subcampo do ensino de Sociologia no Brasil. Espaço marcado pelas pesquisas históricas da institucionalização da disciplina, do currículo e também atravessado

¹³ Oliveira e Ferreira (2016) ao analisarem os agentes do campo da Sociologia da educação no Brasil, percebem a fragmentação e dispersão da educação como objeto de pesquisa entre os sociólogos e a presença ainda incipiente da temática nas instituições universitárias e grupos de pesquisa na área de Sociologia. Também podemos citar o levantamento bibliográfico realizado por Martins e Weber (2010) que salientam a pouca visibilidade da educação escolar como objeto de pesquisa.

por temáticas mais ligadas aos problemas internos da escola (metodologia de ensino, escolha do livro didático, trabalho docente, etc), mas que igualmente dialoga com o espaço de produção do currículo, o campo político, onde se definem as disciplinas escolares oficiais. Nesse sentido, é possível afirmar que estas temáticas nos apresentam uma síntese das principais preocupações dessa comunidade de professores(as) e pesquisadores(as) que possuem como interesse o ensino de Sociologia. Mas quem são esses agentes? É justamente esta nossa intenção na próxima seção, evidenciar o perfil acadêmico e a trajetória profissional desses(as) pesquisadores(as) a fim de ampliar o quadro analítico desta pesquisa.

3. Perfil acadêmico dos autores

A análise sobre os autores e autoras demanda, num primeiro momento, que reconheçamos suas trajetórias como expressão da própria construção do subcampo do ensino de Sociologia. Elas podem expressar, bem como identificar a sua expectativa de projeção. Isso é algo especialmente relevante para o momento político atual, marcado por uma reforma do Ensino Médio que suplanta a lógica disciplinar da organização do currículo.

Embora a apresentação dos perfis seja o propósito deste tópico, entendemos que a escolha pelas Ciências Sociais, pela licenciatura, pela continuidade da formação acadêmica no mestrado e no doutorado e, em específico, a opção por realizar pesquisas no campo do Ensino das Ciências Sociais/Sociologia são temas entrelaçados. De um lado, há questões objetivadas na história recente, a exemplo da luta pelo retorno da Sociologia nos currículos da Educação Básica; do outro, estão as oportunidades, as circunstâncias e as dinâmicas históricas que se misturam no percurso de cada autor(a).

Didier Demazière, em entrevista concedida a Mattos (2013), ao tratar da construção de sua própria trajetória como sociólogo, destaca que o interesse pelas Ciências Sociais se deveu menos à escolha de uma profissão, e mais a um interesse particular em estudar ciências sociais. Demazière aponta que a opção por seu tema predominante de pesquisa (desemprego/trabalho) foi construído ao acaso, e ainda hoje se mantém inter-relacionado com outros temas e/ou campos empíricos de investigação.

O depoimento de Demazière contribui com a explicação acerca da premissa que assumimos, qual seja, de que a construção de um campo de estudo acadêmico guarda semelhanças profundas com a trajetória de formação e atuação profissional de seus protagonistas. Nisso, justifica-se e fortalece-se nosso propósito em iniciar uma primeira análise sobre os protagonistas da primeira década de estudos sobre o ensino de Ciências Sociais/Sociologia no Brasil. Nós

entendemos que a conjuntura atual, suscitada pela Reforma do Ensino Médio e pelas discussões acerca da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), terá efeitos sobre a trajetória e projeção desse campo de estudos.

Para o levantamento dos dados acerca dos autores e autoras, fizemos uso da plataforma Lattes¹⁴ entre os meses de maio e junho de 2016, e nos pautamos pelas informações disponíveis, considerando que, de um total de 142 currículos, 126 (88,7%) foram atualizados entre os anos de 2016 e 2017. Assim, podem ser considerados como fontes substantivas de informação, pois nos informam a respeito da trajetória de cada autor(a). O registro é pessoal e abrange não só a trajetória acadêmica, mas também a atuação profissional, ambos espaços de formação relevantes quando se objetiva analisar a produção acadêmica de um campo de conhecimento que trata do ensino. Para os cientistas sociais, nesse aspecto, há uma coincidência com o principal campo de atuação profissional: a docência.

Ainda como caracterização da base de dados, é preciso registrar que, de um total de 152 autores, 142 serviram para o *corpus* desta pesquisa, uma vez que, entre os 10 currículos não localizados, seis (06) são de estrangeiros; outros três (03) não possuem currículo na plataforma Lattes e um (01), embora exista, não apresenta informações. Nessas condições, podemos inferir pela pertinência e representatividade da amostra.

Outra consideração geral acerca da base de dados é que, diante dos 143 artigos, trabalhamos com dados de 142 autores(as), pois além de alguns autores(as) terem assinado vários textos, ocorre também a coautoria em 51 artigos (34,9%). Julgamos relevante a produção em coautoria, mormente por se tratar de oportunidade de formação no contexto da dinâmica acadêmica (LOPES, COSTA, 2012) e por expressar que, mesmo no início da construção desse subcampo de pesquisa, o diálogo tem fomentado o estabelecimento de pesquisa em rede.

Na categorização desses dados, buscamos identificar elementos que permitissem avaliar as condições básicas de atuação e inserção no campo acadêmico e profissional por meio da *vinculação institucional e atuação profissional* (aluno de graduação ou pós-graduação, professor de educação básica ou de ensino superior), da *formação acadêmica* (nível e área de formação, ano de titulação) e do *envolvimento com a temática* do ensino de Sociologia (citação no resumo,

¹⁴ A plataforma Lattes é uma página do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que integra o currículo de pesquisadores/as nacionais e internacionais. Por meio dessa página o CNPQ visa a “integração de bases de dados de Currículos, de Grupos de pesquisa e de Instituições em um único Sistema de Informações. Sua dimensão atual se estende não só às ações de planejamento, gestão e operacionalização do fomento do CNPq, mas também de outras agências de fomento federais e estaduais, das fundações estaduais de apoio à ciência e tecnologia, das instituições de ensino superior e dos institutos de pesquisa. Além disso, se tornou estratégica não só para as atividades de planejamento e gestão, mas também para a formulação das políticas do Ministério de Ciência e Tecnologia e de outros órgãos governamentais da área de ciência, tecnologia e inovação.” Disponível no endereço eletrônico: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>

vinculação a grupo de pesquisa, atuação na pós-graduação, bolsista produtividade).

Ainda que a abordagem de gênero não seja o propósito principal deste trabalho, vale notar que, entre os autores(as), as mulheres possuem uma maior representatividade (56,3%) em relação aos homens (43,7%).

3.1 Envolvimento com a temática

A primeira evidência da relação dos autores e autoras com a temática do ensino de Sociologia pode ser verificada nos resumos de seus currículos, nas seções relativas à área, ao tema de interesse e à atuação (encontramos tais informações em 52,1% dos resumos). O resultado é indicativo de que o estudo do ensino de Sociologia convive ou dialoga com outras temáticas, sejam elas do campo educacional, sejam dos temas mais consagrados no interior do campo acadêmico/científico das ciências sociais. Vale lembrar que, por se tratar de um subcampo recente, o ensino de Sociologia é abordado sob diversos aspectos, como foi evidenciado na seção anterior sobre os eixos temáticos, e que, possivelmente, muitos dos agentes estão se constituindo como pesquisadores(as) investigando a temática, o que explicaria a filiação com a temática na descrição de seus currículos.

Na sequência, procuramos verificar as participações dos(as) autores(as) em grupos de pesquisa cadastrados junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Para isso, procedemos da seguinte maneira: identificada a participação em grupos de pesquisa (69% dos casos), selecionamos os grupos da instituição ao qual o(a) pesquisador(a) estava vinculado(a), para, então, escolher o que mantinha alguma relação com a educação. A opção por realizar uma busca com termos mais abrangentes que *ensino de Sociologia* decorre da dinâmica histórica dos grupos de pesquisa, que, muitas vezes, possuem denominações amplas, visando acolher a diversidade do que neles se desenvolve. Assim, aplicamos os termos: *educação, ensino, pedagogia, escola, docência* etc., de modo que identificamos, entre os(as) autores(as), 51 participantes (35,9%) desses grupos. Por outro lado, 47 (33,16%) participam de grupos sobre outras temáticas e 44 (31%) não fornecem informações ou, de fato, não participam de grupo de pesquisa certificado pelo CNPq. Ressaltamos as colocações do parágrafo anterior relativas à intersecção da temática do ensino de Sociologia e de outras clássicas e à expressão disso no contexto dos grupos de pesquisa já consolidados.

O envolvimento dos(as) autores(as) com a temática também pode ser considerado pelo seu revés, isto é, pelo reconhecimento já atribuído a eles(as) e pela sua repercussão no campo das Ciências Sociais em termos hierárquicos. Portanto, o reconhecimento e a projeção acadêmica do campo sobre *ensino de Sociologia* pode ser referenciada por meio do número de pesquisadores(as) que possuem a condição de Bolsista de Produtividade em Pesquisa pelo CNPq, lugar de prestígio

e status no interior do campo acadêmico/científico. No entanto, o que evidenciamos num universo de 142 autores é que apenas três (03)¹⁵ estão nessa condição (2,1%), e poderíamos restringir ainda mais se levarmos em conta que, desses projetos vinculados ao CNPq, apenas um investiga o ensino de Sociologia.

Do mesmo modo, a atuação na pós-graduação (*stricto e lato sensu*) é uma das formas de evidenciar a projeção da área pela produção de pesquisa e relações de orientação que contribuem para a formação de novos(as) pesquisadores(as) nesse campo de conhecimento. Salientamos ainda a abertura de linhas de pesquisa sobre o ensino de Sociologia nos programas de pós-graduação. Assim, os 50 autores(as) que atuam na pós-graduação representam, frente ao total dos autores, 35,2%, porém, se considerarmos na amostra apenas os(as) 78 doutores(as), 46 (65,7%) desses atuam na pós-graduação. Ressaltamos que entre os(as) que atuam em programas de pós-graduação constam também mestres(as) e doutorandos(as), pois no estudo levamos em conta os cursos de especialização, tais como o mestrado profissional PROFSOCIO, entre outras iniciativas.

3.2 Vinculação Institucional e atuação profissional

Por estarmos tratando de um campo de conhecimento relacionado ao ensino, há representação significativa de professores e professoras da educação básica que pesquisam e publicam suas experiências, sejam elas diretamente relacionadas à vivência em sala de aula ou derivadas de seus estudos de pós-graduação. Assim, 83 (58,7%) atuam ou atuaram na educação básica ao longo de sua trajetória profissional, enquanto outros 59 (41,5%) nunca o fizeram. Percebe-se que a atuação na educação básica oferta relevância ao subcampo, tornando-o mais integrado ao universo escolar da educação básica.

A mesma lógica orientou a elaboração dos dados relacionados à atuação na educação superior. Considerando especialmente o crescimento dos Institutos Federais na última década, muitos professores e professoras que antes ocupavam vagas de substitutos(as) nas instituições públicas ou atuavam em universidades privadas migraram para a educação básica federal. Com esse exemplo, pretendemos dar conta de caracterizar, minimamente, a dinâmica dessas trajetórias e justificar nossa opção por trabalhar com dados sobre a vinculação atual e anterior desses autores. Destarte, 103 (73%) atuam ou já atuaram na educação superior e 39 (27%) nunca o fizeram. É preciso destacar o número expressivo de autores(as) apenas com graduação, o que nos permite notar o fomento a uma nova geração de pesquisadores(as) da temática.

¹⁵ Tratam-se dos professores Amurabi Oliveira (UFSC), Maria da Conceição Passeggi (UFRN) e Irllys Alencar Firmo Barreira (UFC).

A situação atual de vinculação segmenta-se assim: 38 (26,8%) são professores da educação básica e 79 (55,6%), da educação superior; 09 (6,3%) são pós-graduandos, 02 (1,4%), Técnicos Administrativos em Educação, 03 (2,1%), profissionais de outras áreas (exclusivamente coautores); e, ainda, 11 (7,7%) têm vinculação não identificada no currículo. É relevante apontar que mais de $\frac{1}{4}$ dos autores possuem vinculação com instituições de educação básica, o que demonstra haver certa interação entre os sujeitos dos dois níveis de ensino. Ainda que algumas questões devam ser problematizadas, tendo em vista os dados do censo escolar do INEP/MEC em relação aos professores de Sociologia.

Em 2007, Lennert (2012) destacou que “[...] a Sociologia [era] ensinada por pedagogos (22,5%), acompanhada pelos historiadores (19,4%). Os sociólogos [estavam] em terceiro lugar (13,2%), seguidos pelos filósofos (11,4%) e geógrafos (9,2%) (de um total de 19.776 indivíduos)” (LENNERT, 2012, p. 44).

Mais recentemente, Bodart e Silva (2016), baseados nos dados do censo escolar do INEP/MEC, apontam que havia em 2016, 55.658 mil professores(as) de Sociologia no Ensino Básico. “Destes, 57,1% haviam se formado em instituições públicas de ensino superior e 42,9% em instituições privadas. Ainda de acordo com o mesmo censo, 58,9% desses professores eram do sexo feminino e 41,1% do sexo masculino” (BODART e SILVA, 2016, p. 207-208). Em relação à formação desses(as) professores(as) que atuam na educação básica, os autores apontam que apenas 11,5% [6.325] deles tinham formação específica de licenciatura em Ciências Sociais ou Sociologia, “sendo o pior resultado dentre as disciplinas desse nível de ensino. Segundo esse mesmo censo, maior parte dos professores de Sociologia do Ensino Médio (19,8%) são licenciados em História e Pedagogia (13,8%)” (BODART e SILVA, 2016, p. 214).

Nesse sentido, podemos aferir que, apesar de ter uma parte expressiva de autores(as) participando nos dossiês sobre o ensino de Sociologia (38), os números são desproporcionais à quantidade de professores(as) atuando na educação básica (55.658). Destacamos que a participação dos(as) autores(as) vinculados(as) à educação básica é majoritariamente vinculado às instituições de maior prestígio e melhores condições de trabalho, tais como nos Institutos Federais (IFs) e no Colégio Pedro II/Rio de Janeiro.

Ainda com relação à vinculação institucional, buscamos saber qual é a distribuição dessas instituições nas regiões brasileiras e no exterior. Notamos um equilíbrio entre as regiões Sudeste (33,1%), Sul (30,2%) e Nordeste (25,2%), algo que se diferencia quando o mapeamento se dirige à distribuição geográfica das instituições de formação dos(as) autores(as), como veremos no próximo item.

3.3 Formação acadêmica

A trajetória de formação acadêmica é reveladora de uma grande concentração regional, pois 86,8% dos(as) autores(as) obtiveram sua maior titulação nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. A distribuição para cada região é a seguinte: Sudeste (49,3%), Sul (27,5%), Nordeste (18,3%) e Centro-Oeste (2,8%). Há também três casos de autores(as) cuja maior titulação foi adquirida no exterior (2,1%).

Há predomínio da formação em Ciências Sociais 125 (88,0%), dos quais, incluindo todos os registros e sem considerar a habilitação, há 13 (9,4%) que possuem uma ou mais graduações. Chama a atenção, ainda, a distribuição entre as habilitações duplas (bacharelado e licenciatura), apenas uma delas (bacharelado ou licenciatura) e aqueles(as) que informam apenas a graduação sem discriminar a habilitação. A ocorrência majoritária do registro de graduação constitui um empecilho para que possamos inferir algo sobre a proeminência da formação em licenciatura em relação à produção na área do ensino de Sociologia. Por outro lado, é expressiva a porcentagem daqueles que possuem dupla habilitação, especialmente quando somada à daqueles(as) que possuem somente a licenciatura, cujo total é de 51,2 %.

Quanto à titulação, 78 (55,7%) são doutores(as); 18 (12,7%), doutorandos(as); 29 (20,4%), mestres(as); 10 (7,7%), graduados(as); 04 (2,8%), mestrandos(as); e 02 (1,4%), especialistas. Optamos por considerar as titulações em andamento, visto que tal dado nos ajuda a representar o dinamismo desse campo de conhecimento em termos de formação, isto é, de projeção futura de doutores(as) e mestres(as) na área.

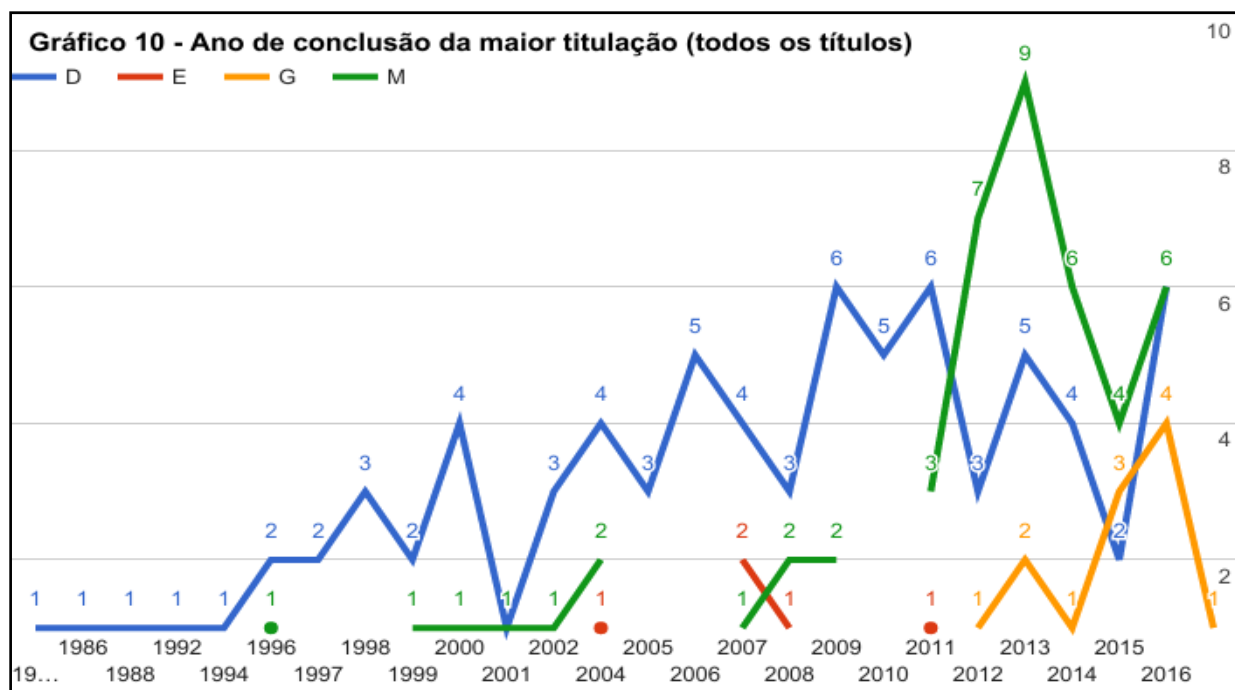
A titulação de pós-graduação concentra-se em programas da grande área das Ciências Sociais. Entre eles, 32 (24,6%) têm a denominação *Ciências Sociais*; 47 (36,2%), *Sociologia*; 12 (8,5%), *Antropologia*; e 01 (0,8%), *Ciência Política*. Há também um número expressivo de doutores(as) em *Educação* – 31 (23,8%) – e em outros programas como Filosofia, História, Interdisciplinar e Desenvolvimento Rural – 08 (6,2%). Esses dados apontam uma diferença em relação aos estudos sobre teses e dissertações (HANDFAS, MAÇAIRA, 2014). Embora a produção na pós-graduação se divida entre programas de Educação e Ciências Sociais/Sociologia, com predomínio do primeiro, no caso desta pesquisa, o inverso se confirma. Isso pode indicar uma mudança nas trajetórias de formação, decorrente do acolhimento da temática nos programas de Ciências Sociais/Sociologia.

As Instituições de Ensino Superior (IES) públicas são majoritárias (92,3%) na formação dos(as) autores(as) dos artigos dos dossiês. Entre as públicas, 84 (59,2%) são federais e 47 (33,1%) são estaduais. Quanto às restantes, 08 (5,6%) são instituições privadas e 03 (2,1%) estrangeiras.

Os dados podem nos indicar que a formação em instituições públicas indica a convergência entre a luta pela inclusão da Sociologia no currículo da educação básica e a luta em defesa da educação pública. Além disso, também é relevante assinalar que as instituições públicas dominam o cenário da pesquisa sobre a temática tanto no que se refere à formação dos agentes quanto aos veículos de publicação (periódicos científicos).

O ano de conclusão da maior titulação dos(as) autores(as) também nos interessa devido ao que informa sobre as gerações envolvidas com a temática. Conforme podemos analisar há uma significativa porcentagem de autores(as) que concluíram seu doutorado entre 1981 e 2016, representando uma trajetória crescente e que apenas se estabilizou na última década, como pode ser observado na figura abaixo representada. A conclusão dos mestrados concentra-se entre os anos de 2007 e 2016, e é especialmente expoente no ano de 2013. A participação de especialistas, apesar de modesta na amostra, distribui-se entre os anos de 2004 e 2011, refletindo, possivelmente, um propósito de formação mais dirigido ao aprimoramento das práticas docentes que a um envolvimento com a vida acadêmica. Algo que nos chama a atenção é a participação de autores(as) recentemente graduados(as). Isso sugere uma continuidade geracional que perpassa a produção da área, pois, conforme a amostra, o doutorado mais antigo data de 1981 e a graduação mais recente, de 2017.

Figura 01 - Ano de Conclusão e maior titulação.



Fonte: Elaboração dos autores.

Em panorama, percebemos uma distribuição regular e crescente da participação de diferentes segmentos etários, geracionais e de titulação na produção dos artigos dos dossiês. Essa

situação reafirma a interação ampla e profícua da qual deriva a produção, igualmente regular e crescente, sobre as infinitas questões relacionadas ao recente subcampo do ensino de Sociologia.

A partir desse conjunto de dados, podemos pensar que a temática sobre o ensino de Sociologia vem crescendo no Brasil, principalmente entre os anos de 2007 e 2015, período analisado por esta pesquisa, e nesse sentido acompanha o ritmo de institucionalização do ensino e da pesquisa nessa área, não somente nos programas de pós-graduação (HANDFAS, MAÇAIRA, 2014; BODART, CIGALES, 2017), mas também nos eventos acadêmicos (RÖWER, 2016) e publicações em formato de livros/coletâneas (ERAS, 2014). Também evidenciamos que a opção desses(as) agentes em publicizar suas pesquisas em formato de dossiê, possivelmente recai sobre as circunstâncias históricas e políticas dessa temática no Brasil, determinada pela permanência da disciplina no campo educacional. É possível inferir que a constante reconstrução da identidade epistemológica e pedagógica da disciplina na educação brasileira, construída na dinâmica da sua instabilidade no currículo escolar, enfraqueceu a temática de pesquisa junto ao campo acadêmico. Nesse sentido, os dossiês são, por um lado, um movimento simbólico de afirmação e legitimação da área no campo acadêmico e, por outro, um espaço de socialização, hierarquização e classificação desse conhecimento entre seus agentes (autores e instituições) que reunidos disputam os sentidos (pedagógicos, históricos, curriculares, científicos, etc.) da Sociologia no campo acadêmico brasileiro.

Considerações Finais

Esta pesquisa apresentou as principais temáticas e o perfil dos autores(as) que publicaram trabalhos entre 2007 a 2015 em dossiês sobre ensino de Sociologia. Buscamos, com isso, criar um conjunto de dados que contribuam para o conhecimento desse campo de pesquisa no Brasil e pensamos que além de análises estáticas, seja possível analisar séries históricas a respeito da produção sobre ensino de Sociologia e de seus autores e autoras. São muitos os aspectos a serem ainda explorados, resultando em uma ampla agenda de pesquisa, a qual se faz muito oportuna por duas razões. A primeira refere-se ao ano de 2018, onde a disciplina completará a primeira década de obrigatoriedade na educação básica, o que nos exige um balanço dos avanços no campo. A segunda coincide com a aprovação da reforma do Ensino Médio, a qual retira a obrigatoriedade da disciplina ao transformá-la em um conhecimento e prática, que pode ser ministrado por qualquer outra área ou profissional sem formação em ciências sociais. O que conseqüentemente poderia produzir efeitos paralisantes sobre a respectiva produção acadêmica, já que o ensino de Sociologia e a Sociologia escolar estão relacionados intrinsecamente.

A análise sobre as categorias nos permitiu verificar a existência de novas temáticas no

interior do campo e elaborar hipóteses sobre o caráter orientador dessas para o desenvolvimento de novas pesquisas. Entendemos que muito da produção recente escapa aos dossiês, mas que, em certa medida, guarda semelhança com as categorias organizadoras dos grupos de trabalho nos principais eventos da área. Haverá, entretanto, mudanças nesse aspecto em razão dos desdobramentos oriundos da reforma do Ensino Médio? Qual o futuro da Sociologia escolar enquanto conteúdo e prática diante da nova estrutura do Ensino Médio?

Acreditamos que tal como indicado por nossos dados e por outros estudos sobre o estado da arte do ensino de Sociologia, essa temática de conhecimento esteja fortalecida na agenda de pesquisa do campo, porém ainda não consolidada. O fortalecimento decorre justamente da forma múltipla de interação entre os agentes no subcampo, a qual pudemos constatar ao analisar o perfil dos(as) autores(as), os quais nos indicaram: 1) uma relação entre educação básica e educação superior, que ultrapassa a mera divisão de papéis, respectivamente, entre objeto e sujeito do conhecimento; 2) a amplitude etária e geracional; 3) a atuação majoritariamente vinculada ao ensino; 4) as coautorias; 5) a formação em IES públicas; 6) a presença de titulações no campo da Antropologia; 7) a existência de autores(as) em formação nas ciências sociais; e 8) o número expressivo de licenciados(as).

Por outro lado, pensamos que para se autonomizar como campo científico, o ensino de Sociologia teria que, primeiramente, ser capaz de refratar as imposições advindas do campo educacional. É dizer que, enquanto objeto de pesquisa, a área possui uma relação de dependência com a Sociologia escolar, que historicamente é caracterizada pela descontinuidade no currículo brasileiro. Desse modo, por mais que o subcampo do ensino de Sociologia tenha se fortalecido na última década, do qual reflete a produção dos dossiês analisados, pensamos que sem a obrigatoriedade da disciplina, assim como do reconhecimento social e simbólico, há o desmantelamento da profissionalização docente, do livro escolar, das metodologias de ensino, enfim, de todas as temáticas evidenciadas nesta pesquisa, restando apenas, a história da disciplina como objeto de investigação, já que dentre todas as temáticas, ela é a mais autônoma frente a esse cenário de intermitência disciplinar.

Referências Bibliográficas

ANJOS, Bruna Lucila de Gois dos. Sociologia no Ensino Médio: Uma análise histórica e comparada das propostas curriculares estaduais (Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo). *Revista Café com Sociologia*, v.4, n. 3, pp. 59-75, 2015.

AZEVEDO, Gustavo Cravo de; NASCIMENTO, Tais Barbosa Valdevino. O discurso de apoio à Sociologia no Ensino Médio nos anos 30/40 e nos anos 90/00: apontamentos sobre os dois períodos, *Revista Café com Sociologia*. v.4, n.3, pp. 8-20, 2015.

BODART, Cristiano; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): Um Estado da Arte na Pós-Graduação. *Revista de Ciências Sociais (UFC)*, Fortaleza. v. 48, p. 256-281, 2017.

BODART, Cristiano; SILVA, Roniel. Um raio-x do professor de Sociologia brasileiro: condições e percepções. *Estudos de Sociologia*, Recife, v. 2, n. 22, p. 197-233, 2016.

BODART, Cristiano; SOUZA, Ewerton. Configurações do ensino de Sociologia como um subcampo de pesquisa: análise dos dossiês publicados em periódicos acadêmicos. *Revista de Ciências Sociais*, Unisinos. São Leopoldo, v. 53, n. 3, p. 543-557, 2017.

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Tradução Mariza Corrêa. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. *O senso prático*. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. Notas provisórias sobre a percepção social do corpo. *Revista Pró-posições*, v. 25, n.1. p. 247-256, 2014.

BRASIL. Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 2008.

CAREGNATO, Célia Elizabete. E., CORDEIRO, Vitória Carvalho. Campo Científico-Acadêmico e a Disciplina de Sociologia na Escola. *Revista Educação e Realidade*, v. 39, n. 1, pp. 39-57, 2014.

DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, (S/d).

ENGERROFF, Ana; CIGALES, Marcelo; THOLL, James. Quem conta a história da Sociologia no Brasil? Um estudo bibliométrico. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 65-87, 2017.

ERAS, Lígia. *A produção de conhecimento recente sobre o ensino de Sociologia/Ciências Sociais na educação básica no formato de livros coletâneas (2008-2013)*. 331f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas ‘Estado da Arte’. *Revista Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 79, pp. 257-272, 2002.

FERREIRA, Vanessa do Rêgo; OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. O ensino de Sociologia como um campo (ou subcampo) científico. *Acta Scientiarum. Human and Social Science*. Maringá, v. 37, n. 1, p. 31-39, 2015.

HANDFAS, Anita. O estado da arte do ensino de Sociologia na educação básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica. *Revista Inter-legere*, n. 9, pp. 386-400, 2011.

HANDFAS, Anita. O estado da arte do ensino de Sociologia na educação básica: Um levantamento preliminar da produção acadêmica. *Revista Inter-legere*, n. 13, pp. 431-444, 2013.

HANDFAS, Anita. As pesquisas sobre ensino de Sociologia na educação básica". In: SILVA, Ileizi; GONÇALVES, Danyelle. (orgs.). *A Sociologia na Educação Básica*. Annablume: Pinheiros/SP, 2017, p. 367-386.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de Sociologia na educação básica. *Revista BIB*, São Paulo, nº 74, pp. 43-59, 2014.

HEY, Ana Paula. *Esboço de uma Sociologia do campo acadêmico: a educação acadêmica no Brasil*. São Carlos: Edufscar, 2008.

LENNERT, Ana Lúcia. Algumas reflexões acerca da formação de professores de Sociologia a partir de dados estatísticos e trajetórias pessoais. In: HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. (Org.). *Dilemas e perspectivas da Sociologia na educação básica*. Rio de Janeiro: Ed. e-papers, 2012, p. 41-56.

LOPES, Alice Casimiro; COSTA, Hugo Heleno Camilo. A produção bibliográfica em coautoria na área de educação. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 717-730, Dec. 2012.

MATTOS, Valéria De Bettio. A construção da trajetória profissional de um sociólogo num contexto de precarização do trabalho: entrevista com Didier Demazière. Tradução: Anne-Marie Milon Oliveira. *Revista Brasileira de Educação*. v. 18 n. 52, p. 197-212, 2013.

NEUHOLD, Roberta. A produção científica sobre o ensino de Sociologia: grupos e linhas de pesquisa no Brasil (2000-2013). In: OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de; OLIVEIRA, Amurabi (org.). *Ciências Sociais e educação: um reencontro marcado*. 1. ed. Maceió: Edufal, 2015, p. 103-124.

MARTINS, Carlos Benedito & WEBER, Silke. Sociologia da educação: democratização e cidadania. In: C. B. Martins e H. H. T. S. Martins (Orgs.). *Sociologia*, São Paulo, Anpocs, 2010.

MEUCCI, Simone. *A Institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos*. 158 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Departamento de Sociologia. Universidade Estadual de Campinas-SP: IFCH-UNICAMP, 2000.

MORAES, Amaury César. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. *Cadernos Cedes*, v. 31, n. 85, p. 359-382, 2011.

MORAES, Livia Bocalon Pires de. *Representando disputas, disputando representações: cientistas sociais e campo acadêmico no ensino de Sociologia*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara, SP, 2016.

OLIVEIRA, Amurabi. O ensino de Sociologia na Educação Básica brasileira: uma análise da produção do GT Ensino de Sociologia na SBS. *Revista Teoria e Cultura*, v. 11, n. 1, p. 01-15, 2016.

OLIVEIRA, Amurabi; SILVA, Camila Ferreira da. A Sociologia, os sociólogos e a educação no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 31, n. 91, p. 1-15, 2016

ROMANO, Fábio Geraldo. *A luta em defesa da Sociologia no Ensino Médio - 1996-2007: um estudo sobre a invenção das tradições*. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras, 2009.

RÖWER, Joana Elisa. Estado da arte: dez anos de Grupos de Trabalho (GTs) sobre ensino de Sociologia no Congresso Brasileiro de Sociologia (2005-2015). *Civitas - Revista de Ciências Sociais*, v. 16, n. 3, p. e126-e147, 2016.

SILVA, Ileizi; Gonçalves, Danyelle. (orgs.). *A Sociologia na Educação Básica*. Annablume: Pinheiros/SP, 2017.

TAKAGI, Cassiana. *A formação do professor de Sociologia no Ensino Médio: um estudo sobre o currículo de ciências sociais da Universidade de São Paulo*. Tese de doutorado. Doutorado em Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.